

RAUL DANTAS VIEIRA NETO



Um profissional que deixou saudades.

A Associação de Engenheiros Agrônomos de Sergipe – AEASE homenageia o incansável defensor da fruticultura sergipana.

★ 01/02/1961 ✦ 16/07/2011

Câmara Nacional de Agronomia discute Matriz de Conhecimento e a aplicabilidade de concessão de atribuições profissionais



Aricio Resende - CREA/SE e Daniel Salatti - CREA/SP

O coordenador da Câmara Especializada de Agronomia, engenheiro agrônomo Arício Resende Silva, representou o CREA-SE no "Workshop para validação do aplicativo de concessão de atribuições pela Resolução nº 1.010, de 2005", promovido pelo CONFEA em Brasília nos dias 11 e 12 do mês de julho de 2011.

A reunião em Brasília foi marcada por grande expectativa para entender o funcionamento da chamada "Matriz do Conhecimento", preparada por uma "comissão de notáveis" e que define as atribuições dos profissionais da modalidade da Agronomia do Brasil, bem como das demais profissões afetas ao CONFEA. Para Arício, o formato da reunião impediu qualquer análise sobre o funcionamento da matriz, sendo direcionada à aprovação e validação de algo que os participantes não tinham conhecimento, não havendo discussão sobre os cursos de formação profissional nem a possibilidade de aprimorar os seus currículos, de forma a permitir aos alunos uma formação com maior possibilidade de atuação e de inserção dos profissionais egressos no mercado. No caso de Sergipe, estão afetos os cursos de Engenharia de Pesca, Engenharia Agrícola, Engenharia Florestal e Engenharia Agrônômica, da UFS.

Indignados com a situação imposta pelo CONFEA, os coordenadores estaduais se articularam e formularam um documento final reivindicando que a Câmara Nacional de Agronomia - CCEAGRO opine sobre a "Matriz do Conhecimento" antes do aplicativo/software ser validado, e que as atribuições profissionais para técnicos de nível médio e tecnólogos sejam implementadas seguindo os mesmos critérios e bases conceituais propostos e adotados para os profissionais de nível superior do sistema.

Arício Resende sugere que o CONFEA divida essa grande responsabilidade de acordar sobre o assunto com os coordenadores de Cursos das diversas instituições de ensino superior que formam os nossos profissionais, que muito serão influenciados por esta decisão.

PODEM PARABENIZAR

ABRIL

02/04 - MARCOS AUGUSTO DOS SANTOS
02/04 - LUCAS DE OLIVEIRA CUNHA
02/04 - FERNANDO LUIS DULTRA CINTRA
02/04 - MARCOS AUGUSTO DOS SANTOS
03/04 - JOÃO BOSCO DE ANDRADE LIMA FILHO
06/04 - JOSÉ EDUARDO CAMPOS DE FREITAS
06/04 - RONALDO ANTÔNIO - SANTOS NUNES
07/04 - CARINE MENDONÇA LOIOLA
08/04 - THIAGO LIMA DA SILVA
09/04 - PAULA YAGUIU
10/04 - JOSÉ ROBERTO DE MENEZES
10/04 - LUIZ GONZAGA LUNA REIS
11/04 - FRANCISCO NEY MACEDO MAIA
11/04 - JOSÉ ANTONIO MOURA SANTOS
11/04 - JOSÉ UNALDO BARBOSA SILVA
11/04 - RUI BOLÍVAR DE LIRA SALES
12/04 - FHAYDA PRISCILLA LINS SOBRAL
15/04 - ROSALVO DA CRUZ FONTES
16/04 - EDMILSON LOPES DA SILVA
16/04 - TASSIO RIBEIRO SANTOS
17/04 - JOSÉ LEONEL DE MELO NETO
18/04 - HAROLDO ALVARO FREIRE ARAUJO FILHO
19/04 - DURVAL CÉSAR DE MENEZES LIMA NETO
21/04 - LUIZ CARLOS DE ARAÚJO SANTANA
22/04 - ANDERSON LUIZ LINHARES DE SOUZA
24/04 - JOSÉ ALMEIDA FONTES
25/04 - MARCOS PAULO PACHECO GÓIS
28/04 - AURO CONCEIÇÃO ANDRADE
29/04 - ADAILTON ALMEIDA
29/04 - PAULO HENRIQUE MACHADO SOBRAL
30/04 - EDNA CASTILHO LEAL

MAIO

01/05 - ALDIRA BEATRIZ BARROSO COSTA SIQUEIRA
06/07 - DELUCIA RODRIGUES SOBRAL
08/07 - NILTON DE ARAÚJO FONTES
09/07 - LINDOMAR LEITÃO DE ASSIS
09/07 - CARLA FABIANA DE BARROS NASCIMENTO
10/07 - MANOEL HORA BATISTA
10/07 - CARLOS AUGUSTO DE MIRANDA GOMIDE
11/07 - CIRANO ALBINO DA SILVA SOBRINHO
12/07 - RENATO DE CASTRO ARAUJO
12/07 - ERIBERTO FAUSTO CAETANO
13/07 - JULIO ROBERTO ARAUJO DE AMORIM
14/07 - PAULO CARVALHO VIANA
16/07 - RENATO CORREIA DE FIGUEIREDO
17/07 - ROOSEVELT MENEZES PRUDENTE
19/07 - ADAILTON DOS SANTOS
19/07 - ELISEU NORBERTO MANN
19/07 - GIUSEPPE SERRA SECA VIEIRA
24/07 - ADILSON CAVALCANTE
25/07 - ESDRAS DE OLIVEIRA PEREIRA
27/07 - PAULO ILDEFONSON OLIVEIRA BARRETO
27/07 - REMI BASTOS SILVA

27/07 - FRANCISCO LUCIANO MACEDO FIRMINO
31/07 - ROBERTO ALVES

JUNHO

01/06 - FABRÍCIA NASCIMENTO ROSAS
02/06 - MARISA BORIN DA CUNHA
04/06 - JOSÉ GOMES DA SILVA FILHO
05/06 - NAUM DE ARAUJO
06/06 - DAVID GUIMARÃES DE ANDRADE
07/06 - RICLAUDIO JOSÉ CARVALHO TRINDADE
07/06 - RODRIGO LEMOS CURVEL
07/06 - SANDRO ROBERTO KRUGER
08/06 - JOSÉ BISPO SANTOS JUNIOR
08/06 - JOSÉ VIEIRA FILHO
09/06 - JOSÉ PRUDENTE DOS ANJOS
13/06 - ANTÔNIO CARLOS TEODORO
14/06 - ARNOBIO PEREIRA DE LIMA
14/06 - WALTER PINHEIRO DE BRITO
16/06 - GERALDO DE MELO MENEZES
16/06 - LUIZ CARLOS NUNES DA SILVA
17/06 - LUCAS PEDRO SILVA GOMES
19/06 - ANDRÉ LUIZ BOMFIM FERREIRA
19/06 - RAYMUNDO NONATO NEVES
22/06 - EUGÊNIA MARIA RAMOS DE SOUZA
23/06 - CARLOS GOMES DE ARAUJO
25/06 - JOSÉ ALFREDO BRITTO SEIXAS
26/06 - CARLOS CLERISTON SANTANA GOMES
27/06 - LUIZ SIMÕES DE FARIA
27/06 - RAIMUNDO SACRAMENTO
28/06 - LUIZ MÁRIO SANTOS DA SILVA
28/06 - LÍDIA CRISTINA ALVES CAMELO
29/06 - MARIZE SANTOS FREITAS
30/06 - PEDRO ROBERTO ALMEIDA VIEGA

JULHO

05/07 - LÚCIA HELENA ALVES ROCHA
06/07 - DELUCIA RODRIGUES SOBRAL
08/07 - NILTON DE ARAÚJO FONTES
09/07 - LINDOMAR LEITÃO DE ASSIS
09/07 - CARLA FABIANA DE BARROS NASCIMENTO
10/07 - MANOEL HORA BATISTA
10/07 - CARLOS AUGUSTO DE MIRANDA GOMIDE
11/07 - CIRANO ALBINO DA SILVA SOBRINHO
12/07 - RENATO DE CASTRO ARAUJO
12/07 - ERIBERTO FAUSTO CAETANO
13/07 - JULIO ROBERTO ARAUJO DE AMORIM
14/07 - PAULO CARVALHO VIANA
16/07 - RENATO CORREIA DE FIGUEIREDO
17/07 - ROOSEVELT MENEZES PRUDENTE
19/07 - ADAILTON DOS SANTOS
19/07 - ELISEU NORBERTO MANN
19/07 - GIUSEPPE SERRA SECA VIEIRA
24/07 - ADILSON CAVALCANTE
25/07 - ESDRAS DE OLIVEIRA PEREIRA
27/07 - PAULO ILDEFONSON OLIVEIRA BARRETO
27/07 - REMI BASTOS SILVA
31/07 - ROBERTO ALVES

Delegação de Sergipe está pronta para participar do XXVII CBA

Com a participação de 34 agrônomos, a delegação organizada pela AEASE será uma das maiores presentes ao XXVII Congresso Brasileiro de Agronomia, que será realizado no Pestana São Luís Resort Hotel, em São Luís, MA, de 05 a 08 de setembro de 2011, e que terá como tema: "Agronomia

Sustentável e Brasil Viável".

Na tarde do dia 01 de agosto, os engenheiros agrônomos inscritos estiveram reunidos na sede da AEASE com o diretor da Summer Turismo e com o presidente Naum de Araújo e receberam as últimas informações sobre as reservas de hotel, passagens aéreas e roteiro cultural.



No total, a comitiva sergipana, incluindo os familiares, será constituída por 53 pessoas.

JORNAL DA AEASE

Informativo da Associação de Engenheiros Agrônomos de Sergipe- Aracaju, (SE) Abr/Mai/Jun de 2011 - Ano XIX- Edição n.º XX - email: aea_se@yahoo.com.br (79) 3217-6886

Curso de Avaliação de Imóveis Rurais capacita profissionais da Agronomia

----- Pg - 05



Participantes do curso de avaliação de imóveis rurais

Forró "ARIANDO A FIVELA" anima o São João da categoria agrônômica

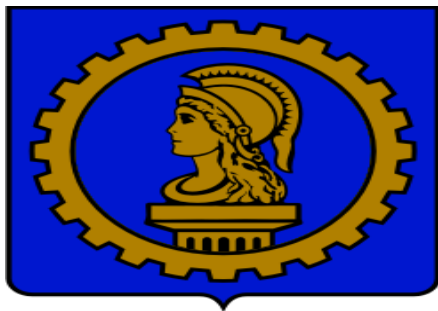
----- Pg - 06

AEASE promove visita à Fazenda Lagoa do Coco

----- Pg - 06

Carta de Aracaju e encaminhada pela AEASE às autoridades da Capital

----- Pg - 07



CREA-SE

Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de Sergipe

FISCALIZAÇÃO EM DEFESA DA SOCIEDADE

AEASE



Salão de festas na melhor localização da cidade. Local de fácil acesso pela avenida Beira Mar ou Silvio Teixeira, Bairro 13 de Julho, para fazer sua festa de aniversário, bodas, recepções, exposições de artes, casamento, festas de fim de ano de empresas e muito mais.



Auditório climatizado, com capacidade para duzentas pessoas, som ambiente, data-show e estacionamento para trezentos veículos.

É só falar com a gente!

EXPEDIENTE

DIRETORIA EXECUTIVA
PRESIDENTE
 NAUM DE ARAUJO
VICE-PRESIDENTE
 FERNANDO DE ANDRADE
SECRETÁRIO GERAL
 JOSÉ LAVRES FILHO
DIRETOR ADMINISTRATIVO
E FINANCEIRO
 ARÍCIO RESENDE SILVA
VICE-DIRETORA ADMINISTRATIVO
E FINANCEIRO
 DÉBORA DA ROCHA PLÁCIDO
DIRETOR DE POLÍTICA
PROFISSIONAL
 JOÃO BOSCO DE ANDRADE
 LIMA FILHO
DIRETOR TÉCNICO E CIENTÍFICO
 JAPIASSU DE MELO FREIRE
DIRETOR DE POLÍTICA
AGRÍCOLA
 CARLOS GOMES DE ARAÚJO
DIRETORA SÓCIO-CULTURAL
 SOLANGE MARIA DE SOUZA
 DA SILVA
DIRETOR DE DIVULGAÇÃO
E IMPRENSA
 EMANUEL RICHARD
 CARVALHO DONALD

CONSELHO DELIBERATIVO

Titulares:
 Edilson Ribeiro
 Luciano Vasconcelos Cardoso
 Djavan Rodrigues Diu
Suplentes
 Sônia Maria de Souza Loureiro
 Francisco Luciano
 Macedo Firmino
 Francisco de Assis Grossi
 Araújo Filho

Secretária

Mariana de Freitas
 aea_se@yahoo.com.br

EDITORIA GERAL

Normélia Barroso - DRT/SE 918 -
 normeliabarroso@bol.com.br

TIRAGEM: 1.500 exemplares
DIAGRAMAÇÃO E IMPRESSÃO
 TextoPronto Gráfica & Editora
 Ltda

Rua Propriá, 156 - Centro - Tel.: (79)
 3211-2374 - Aracaju-SE
 "Os artigos assinados são de
 responsabilidade de seus
 respectivos autores"

Editorial



Historicamente, é reconhecidamente a exploração citrícola em Sergipe uma das principais atividades econômicas, conduzida preponderantemente por pequenos agricultores familiares. O Estado de Sergipe possui hoje algo em torno de 16.350 propriedades rurais, correspondente a aproximadamente 12.000 citricultores, onde 70 % deste quantitativo, o equivalente a 8.400 citricultores, são pequenos agricultores, detentores de imóveis com área inferior a 10 hectares, os quais destinam, em média, 54 % de suas áreas com o cultivo de pomares citrícolas.

Não obstante este cenário pujante experimentado, marcado por expressivos indicadores de geração de emprego e renda, arrecadação de ICMS e geração de divisas para o Estado, acumulados nas épocas áureas da citricultura, na década de 80, em contraposto, ao longo dos últimos anos, os produtores vêm defrontando-se com problemas de comercialização, baixa produtividade, ocorrência de pragas e doenças, envelhecimento

CITRICULTURA, UMA ATIVIDADE EM QUEDA, QUE NECESSITA REAGIR

NAUM DE ARAUJO - Engº Agrônomo, Presidente da AEASE

dos pomares e dificuldades com o crédito agrícola, fatores que têm gerado um grande desestímulo entre os produtores, os quais, em função da baixa rentabilidade alcançada, não conseguem cumprir os compromissos financeiros assumidos, reduzindo conseqüentemente sua capacidade de reinvestimento na propriedade, com perdas significativas para os diversos segmentos econômicos da região. Soma-se a tudo isso ainda, um fato que não pode ser ignorado, e que não podemos omitir: refere-se à antiga falta de organização e poder de mobilização dos citricultores, que acomodados durante décadas, viram, de forma anunciada a atividade crescer e decrescer, sem maiores reações.

É flagrante a crise por que passa a nossa citricultura, fato que tem levado à descapitalização, ao endividamento e em conseqüência ao empobrecimento crescente do nosso citricultor. Muito se tem atribuído a crise da citricultura manifestada no âmbito nacional e estadual, a questões conjunturais de mercado, especialmente determinada pela crise financeira mundial, que vem repercutindo enormemente na redução do mercado para o suco concentrado, principal subproduto do complexo laranja, fato que vem impondo, ao longo dos

anos, uma perda expressiva de mercado, em contraposto à penetração de outros produtos concorrentes.

Apesar do Estado de São Paulo ser de longe o principal produtor do país e responsável por 90 % do valor das exportações, o Estado de Sergipe participa com 2,5%, tendo alcançado US\$ 46 milhões no ano de 2008 e US\$ 70 milhões no ano anterior, valor máximo já registrado. É digno de registro, entretanto, que os referidos Estados detêm indicadores de mercado diferenciados, cerca de 90% da laranja paulista são destinadas para o processamento industrial, enquanto a laranja sergipana para a indústria é estimada em 50 a 60%, sendo o restante da safra destinada para o mercado in natura.

Diante do quadro delineado, que em princípio nos conduz atribuir como fator determinante para a crise experimentada pela citricultura, a aspectos de natureza conjunturais, no entanto, em nível estadual, urge o desencadeamento de uma política agrícola que venha a promover investimentos em pesquisa e extensão rural, visando transferir maior aporte tecnológico a atividade, determinante à elevação dos índices de produtividade e sustentabilidade, contribuindo para a redução dos

custos e melhor qualificação a produção, criando um cenário mais otimista de mercado, onde o lucro se imponha aos custos de produção.

Nesta perspectiva, entre o modelo de produção de mudas protegidas, praticado recentemente pela citricultura em Sergipe e em outros Estados da Federação, tão decantada em prosa e verso como a salvação para a citricultura sergipana, e os bons resultados obtidos no vizinho Estado da Bahia, através da pesquisa de produção em plantio direto desenvolvido em parceria pela Universidade Federal do Recôncavo Baiano e Embrapa Mandioca e Fruticultura, precisamos, com urgência, de um modelo de produção que valorize a vocação da citricultura local, as especificidades do citricultor sergipano, eminentemente agricultor familiar e, sobretudo, leve em conta as questões de natureza ambiental, contribuindo de forma decisiva para a reação da atividade citrícola, enquanto atividade econômica, reconhecidamente sustentáculo por muitas décadas da economia agrícola estadual.

Com a palavra, o segmento de pesquisa agrícola estadual.

Carta de Aracaju é encaminhada às autoridades

O Seminário de Arborização Urbana-SAU, realizado pela AEASE e CREA-SE, nos dias 3 e 4 de maio de 2011, em Aracaju, com a participação de 143 pessoas de diversos segmentos profissionais, teve o objetivo de provocar na comunidade local e na sociedade em geral um debate sobre a situação atual da arborização de Aracaju e de encontrar a melhor forma de convivência da árvore com os inúmeros obstáculos do meio urbano.

Após o encerramento do Seminário, um grupo de participantes se reuniu e elaborou um documento com contribuições ao Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Sustentável referente ao Código Municipal do Meio Ambiente, em fase discussão em nossa Capital, e divulgou a "Carta de Aracaju".

A Carta de Aracaju é o resultado das conclusões dos participantes, apresentadas em forma de 28 sugestões, direcionadas, principalmente, à Prefeitura Municipal de Aracaju, destacando-se a criação da Secretaria Municipal de Meio Ambiente; o fortalecimento da Gerência de Parques e Jardins; a elaboração e implementação do Plano Diretor de Arborização; a construção de novas áreas verdes públicas na cidade, entre outras.

Para Japiassu de Melo Freire, coordenador geral do SAU, o objetivo do Seminário foi alcançado graças a qualidade dos palestrantes convidados, o efetivo envolvimento dos participantes e, principalmente, pelas contribuições ao Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Aracaju e sugestões apresentadas na "Carta de Aracaju".

O documento contendo as contribuições ao Plano de Desenvolvimento Urbano e a "Carta de Aracaju" foi encaminhado ao governador Marcelo Déda, ao prefeito de Aracaju Edvaldo Nogueira, ao presidente e vereadores da Câmara Municipal de Aracaju e para os dirigentes de órgãos públicos envolvidos na questão da arborização urbana em nossa capital.

O documento, na íntegra, pode ser encontrado em:
www.aease.org.br



Jorge Silveira e Naum de Araujo (à direita)

AEASE /CREA/SENGE e Entidades vinculadas intensificam Campanha pela Valorização do Profissional da Engenharia

Os engenheiros servidores públicos estaduais, vinculados ao regime estatutário, por meio de suas entidades de representação CREA, SENGE, AEASE e demais entidades vinculadas, veem intensificando o movimento pró-valorização do profissional da Engenharia, através a realização de várias assembleias, onde está sendo discutida a atual situação da categoria e avaliado o andamento do movimento desenvolvido junto ao Governo do Estado de Sergipe, bem como definidas formas estratégicas de luta, visando a instituição da Carreira do Engenheiro no Serviço Público Estadual, em consonância com o que já acontece com outras carreiras como: desembargadores, juizes, promotores, militares e professores, possibilitando a melhoria do nível salarial da categoria, em reconhecimento à importância e aos bons serviços prestados por esses profissionais no contexto dos programas, projetos e ações desenvolvidos pela máquina pública, voltadas a atender as demandas da sociedade e o desenvolvimento do Estado de Sergipe.

Registre-se que durante todo o movimento, a AEASE tem sido representada por seu Vice-Presidente Fernando de Andrade, que conclama todos os colegas à luta e conseqüente mobilização diante dos desafios que certamente surgirão ao longo da caminhada.

Chefe do DEA/UFS visita a diretoria da AEASE

O professor e engenheiro agrônomo Laerte Marques da Silva, recém-eleito chefe do Departamento de Engenharia Agrônoma da Universidade Federal de Sergipe, visitou, no dia 18 de julho, a diretoria da AEASE.

Segundo Laerte, a visita teve o objetivo de conhecer os membros da diretoria da AEASE e reiterar a intenção de continuar mantendo um relacionamento estreito entre o DEA e a nossa Associação, visando a realização de eventos conjuntos e maior participação desta Associação na



Laerte da Silva (centro) e diretores da AEASE

formação dos futuros engenheiros agrônomos.

O presidente Naum de Araújo agradeceu a visita e assegurou ao professor Laerte que a entidade está aberta para manter a parceria com o DEA e solicitou que novos espaços fossem fa-

cilitados para que a Associação tivesse maior contato com os alunos daquele Departamento da UFS. Por ocasião da visita, Laerte da Silva apresentou o seu requerimento de associação à AEASE, aprovado por unanimidade pelos diretores.

Presidente do CREA visita diretoria da AEASE

O engenheiro civil Jorge Silveira, presidente do CREA-SE, visitou, no dia 01 de agosto, a diretoria da AEASE. Na ocasião, comunicou a sua intenção de se candidatar à reeleição para a presidência do CREA e solicitou o apoio da categoria agrônômica.

Jorge Silveira destacou a importância e a organização da categoria agrônômica no Estado e ressaltou o bom relacionamento que o CREA-SE vem tendo com a AEASE, com a realização de eventos conjuntos, e manifestou o seu interesse de manter e fortalecer essa parceria, proveitosa para as duas instituições.

O presidente e diretores da AEASE reconheceram o profícuo trabalho que vem sendo desenvolvido e o apoio que vêm recebendo do CREA, mas reivindicaram uma posição de maior destaque da categoria agrônômica nas decisões daquele Conselho, com Jorge Silveira assumindo o compromisso de atender a solicitação, caso seja concretizada a sua reeleição.

A eleição para o CREA-SE acontecerá no dia 9 de novembro de 2011, ocasião em que se dará também escolha do novo presidente do CONFEA. Jorge Silveira informou que está trabalhando para a candidatura do engenheiro agrônomo Álvaro Cabrini, do Paraná, para a qual, também, pediu o apoio dos agrônomos sergipanos.



Sindicato dos Engenheiros de Sergipe

Rua Siriri, 1145 – Centro – Aracaju-SE – Cep: 49010-450
 Fone: (79) 3259-3013 – Fax: 3259-2867
 E-mails: sengese@sengese.org.br / secretaria@sengese.org.br
 Site: www.sengese.org.br



Rua Domingos Oliveira, 84 - Itaporanga/SE
 Tel: (79) 3264-1405
 Av. Chanceler Osvaldo Aranha, 122
 Tel: (79) 3241-3515 - Aracaju/SE

SANFARMA
 DISTRIBUIDORA E REPRESENTAÇÕES LTDA

Rua Dep. Matos Teles, 501 - B 1º andar, Conj. Médice II,
 B. Luzia, Aracaju-SE
 Tel.: [79] 3231-4232 / 3231-7975 Fax.: [79] 3217-0969
sanfarmadistribuidora@oi.com.br

**ESPAÇO
 RESERVADO
 PARA ANÚNCIO**

VISITA A FAZENDA LAGOA DO COCO – Rio Real/BA



Professor Luciano Souza apresentando o perfil do solo da Fazenda Lagoa do Coco



Técnicos sergipanos conhecem os trabalhos da Fazenda Lagoa do Coco

HOMENAGEM

Após a visita aos experimentos, foi prestada pela UFRB uma homenagem a Rokuro Shibata e família, proprietários da Faz. Lagoa do Coco, pelos relevantes serviços prestados à pesquisa e à citricultura baiana, com a afixação de duas placas de agradecimento no auditório da fazenda. Participaram da homenagem o reitor da UFRB, o prefeito municipal de Rio Real, dirigentes de órgãos estaduais ligados à agricultura baiana, técnicos da EBDA, o presidente da AEASE Naum de Araujo, a Secretaria de Agricultura de Sergipe - no ato representado pelo diretor da Emdagro, Bernardo Lima, demais visitantes e estudantes de pós-graduação que desenvolvem seus trabalhos naquela fazenda.

Para Naum de Araujo, a atual diretoria da AEASE está cumprindo o seu papel, promovendo, mais uma vez, a discussão de temas importantes para o setor agrícola do Estado. “A citricultura sergipana merece uma atenção especial e a AEASE está dando a sua contribuição, trazendo à tona um novo enfoque técnico para que os dirigentes e técnicos das instituições envolvidas na questão analisem as diferentes alternativas e tomem as decisões mais adequadas para a melhoria das condições dos nossos produtores”, disse Naum.

A AEASE promoveu, em 05 de julho, uma visita de técnicos sergipanos à Fazenda Lagoa do Coco, em Rio Real, BA.

Com a participação de membros da diretoria da AEASE, técnicos da Emdagro e da Secretaria Estadual de Agricultura, a visita teve o objetivo de conhecer, “in loco”, os trabalhos que o professor Joelito Rezende, da Universidade Federal do Recôncavo Baiano- UFRB, juntamente com outros professores e estudantes de pós-graduação daquela Universidade e pesquisadores da Embrapa Mandioca e Fruticultura, sediada em Cruz das Almas, BA, vêm realizando com a cultura da laranja, notadamente no tocante à produção da muda na própria cova, no local definitivo de plantio, em substituição ao uso da muda tradicional, formada em viveiro tela-do. Anteriormente, em 25 de abril de 2011, o professor Joelito tinha proferido uma palestra, na sede da AEASE, apresentando os resultados dessas pesquisas, fato que motivou a

visita dos técnicos sergipanos à Fazenda Lagoa do Coco. Os visitantes tiveram a oportunidade de observar, em campo, os experimentos aonde são testados os dois sistemas de formação de plantas, em áreas subso-ladas ou não, com quatro diferentes variedades de citros, e constatar o melhor desempenho das plantas formadas no local definitivo, independente da espécie plantada e do uso da subsolagem. Ainda na visita foram mostrados pelos pesquisadores da Embrapa Mandioca e Fruticultura os trabalhos que aquela instituição vem desenvolvendo com a avaliação de diversos portas-enxerto, alguns originários de outros países produtores de citros, sempre em mudas formadas no local definitivo de plantio. Nas discussões entre expositores, proprietário e visitantes foi ressaltado que o sistema de formação de mu-

das no local definitivo de plantio requer o uso de borbulhas certificadas e os mesmos cuidados dispensados às mudas de viveiro e que o mesmo só deve ser empregado pelo produtor que quer plantar em sua propriedade, não sendo permitida, em hipótese alguma, a saída ou comercialização dessas mudas. Segundo o engenheiro agrônomo Roberto Shibata, proprietário e atual responsável técnico pelos plantios da Faz. Lagoa do Coco, a produtividade dos laranjais da fazenda está em torno de 30 toneladas por hectare, bem superior à média estadual da Bahia, que é de 13 toneladas. Ele informou, ainda, que no laranjal mais antigo com plantas originadas de mudas formadas no local definitivo – com cerca de dez anos -, a produtividade é ainda maior: 35 toneladas por hectare.



Naum de Araujo, Presidente da AEASE



RAÇÕES NUTRINA
Suplementos, concentrados e farelos

Aracaju - SE
CULTIVANDO E CRIANDO OS MELHORES PREÇOS!

Av. Oswaldo Aranha, 756 / Av. Coelho e Campos, 324

Tele vendas 3241-6200



Espaço disponível para ANÚNCIO
Mais informações (079) 3217-6886



A Prata da Casa
Por Antonino C. Lima *

ROBERTO DA COSTA BARROS, UMA VIDA, UMA HISTÓRIA...



Roberto da Costa Barros

Nascido em Riachuelo/SE, em 15 de fevereiro de 1928, o colega e amigo Roberto da Costa Barros, de saudosa memória, foi um Engenheiro Agrônomo inquieto, inovador, defensor incondicional do verde, verdadeiro entusiasta pela causa florestal, da arborização urbana, do ensino agrônômico, sempre dedicado ao cumprimento das suas tarefas profissionais e aos seus compromissos com a sociedade.

Formado pela Escola Agrônômica da Bahia (EAB), iniciou sua carreira agrônômica em 1957, quando chefiava o Posto Agropecuário de Riachão do Dantas/SE., mas foi verdadeiramente quando passou a chefiar o Horto Florestal de Ibura em 1961, que se revelou o grande incentivador e protetor da Mata Atlântica em Sergipe, quando implantou a maior produção de mudas arbóreas que o IBAMA, antigo IBDF, conheceu em nosso Estado.

Roberto Barros, como o conhecia, seus colegas e amigos, não se limitou apenas a plantar mudas, tratou de incentivar a sua distribuição e plantio pela maioria das cidades sergipanas, através suas prefeituras, promovendo a exposição e distribuição gratuita, para que as pessoas se sensibilizassem e adotassem uma árvore em seus jardins e quintais.

Quando Aracaju, na década de cinquenta sofreu um enorme processo de desarborização em virtude do ataque de lacerdinhãs nas figueiras (*Ficus microcarpa*) do centro histórico da cidade, a Prefeitura de Aracaju, nas décadas seguin-

tes contou com o integral apoio do colega Roberto Barros para a rearborização da capital, doando milhares de mudas de algarobeiras, mata-fomes, flamboyants, cássias-azuis, além de inúmeras fruteiras tropicais permitindo, na época, com o material disponível no IBDF, uma recuperação significativa do verde na cidade.

Roberto Barros, não se limitou apenas a cumprir com suas obrigações no exercício do cargo público, foi mais além e como todo bom soldado saía da trincheira para prestar seus relevantes serviços à sociedade, foi assim quando também assumiu a Presidência da Associação de Engenheiros Agrônomos (AEASE), de 1968 a 1970. Neste período entre muitas outras campanhas, defendeu com muita garra a criação de um curso superior de Agronomia em Sergipe, sonho realizado somente duas décadas após quando a Universidade Federal de Sergipe já mais estruturada, com o aval da própria AEASE, implantou o seu curso de Engenharia Agrônômica e o seu departamento acadêmico, que tivemos o privilégio de chefiar inaugurando uma nova era das ciências agrárias no nosso Estado. Infelizmente o colega Roberto não teve a alegria de ver realizado seu antigo sonho, pois já não mais se encontrava entre nós, nos deixando em agosto de 1985, entretanto a sua semente tão carinhosamente plantada germinou e tem produzido frutos importantes.

Em 1961, assumia o cargo de Inspetor Regional Florestal do Estado, promovido em 1968 a Delegado Estadual do IBDF, onde permaneceu até 1975. Pelos relevantes serviços prestados a nossa cidade foi-lhe outorgado o título de Cidadão Araca-juano, pela Câmara de Vereadores de Aracaju.

Roberto da Costa Barros, profissional de reputação ilibada, amigo dos amigos, pai de família exemplar, deixou um exemplo que muito dignificou a classe agrônômica e que precisa ser sempre lembrado para que as novas gerações pos-sam igualmente reverenciá-lo.

No rastro da sua trajetória temos certeza de que muitos haverão de trilhar lembrando que o que se leva da vida é a dignidade, o amor e a certeza do dever cumprido.

Expansão da cultura do milho no semiárido sergipano: um voo de galinha!?

Orlando Monteiro de Carvalho Filho, Engº Agrônomo

A expansão do milho no semiárido sergipano tem sido comemorada como um salto de modernidade e resultado, sobretudo, de expressivos ganhos de produtividade, que o transformaram na principal cultura anual do Estado.

Essa “modernização tecnológica” vem ocorrendo em acelerado processo de simplificação dos agroecossistemas, abandonando-se cultivos consorciados e o uso da tração animal, que restringia a área cultivada a cada ano e que impunha certa rotação de terras, pela tratorização pesada terceirizada, com o uso de grades, aumentando excessivamente a movimentação do/e sobre o solo, com exacerbação dos processos erosivos. Incorporou-se o uso de herbicidas de alto poder residual, que, ao final da safra, expõe o solo nu, sem estoque de carbono e biologicamente empobrecido, à insolação intensa nos longos períodos de estiagem que caracterizam a região. Ainda, nesse processo de exaustão dos recursos naturais, ocorre a extinção dos bancos de sementes de espécies nativas, reduzindo possibilidades de regeneração da vegetação nativa, com o estabelecimento de estágios iniciais de desertificação.

Os produtores de milho, inclusive os familiares, passaram a ser contratantes de um pacote tecnológico de serviços mecanizados, com uso intensivo de agroquímicos, o que não ocorreu, com o cultivo da palma – mão-de-obra intensivo, não terceirizável e de retornos não imediatos - que, de forma inversa, teve sua área marcadamente reduzida nos últimos anos, aumentando a vulnerabilidade dos sistemas produtivos, frente à inconsistência climática da região.

A despeito de estoque e tecnologias sustentáveis (Sistema Glória), desenvolvido pela Embrapa Semi-Árido, ao longo de 30 anos de pesquisa, para produtores familiares de

leite, verifica-se no semi-árido sergipano - na contramão de uma tendência mundial de recuperação da cobertura permanente dos solos, para estocagem de carbono - a destruição de pastagens perenes, que contribuíram para a consolidação de uma das mais expressivas bacias leiteiras do Nordeste e a derubada do remanescente arbóreo. Este, considerado “poluente visual” da paisagem protética das monoculturas modernas e estorvo para a operacionalidade da mecanização pesada e, agora, da aviação agrícola, complacientemente atuante em situações de alta densidade demográfica.

Ainda, entre as vulnerabilidades resultantes desse processo, deve ser lembrada a demasiada dependência do milho, para a alimentação dos rebanhos leiteiros, que também coloca em risco todo um sistema agroindustrial estabelecido no Alto Sertão sergipano, considerando-se as secas periódicas da região, quase sempre esquecidas após uma série de anos com chuvas favoráveis.

Trata-se, portanto, de uma crise anunciada e de raízes agrônômicas e, aos agrônomos, cabe evitá-la, ainda que tenham excluído árvores e animais da paisagem agrícola, desmembrando áreas de conhecimento que se transformaram em carreiras florestais e zootécnicas. A recuperação dos solos não deve ser transferida, afinal, para os engenheiros ambientais.

Que o voo de galinha não seja de uma galinha de granja, com asas ora parcialmente cortadas por São Pedro, mas que pelos menos o seja de uma galinha d'angola, sem esquecer que poderia ser sustentável.

NR: O artigo expandido encontra-se em www.aese.org.br

SODAGRO

Av. Chanceler Oswaldo Aranha, 1398 - Bairro José Conrado de Araújo - CEP - 49.085-100 Fones: (79) 3241-3130 / 3241-2886 - EMAIL: sodagro@velomail.com.br

Espaço disponível para ANÚNCIO
Mais informações : (079)3217-6886



Curso de Avaliação de Imóveis Rurais capacitou 30 profissionais



Abertura do curso

Foi realizado, de 27 a 30 de julho, no auditório da AEASE, o curso de "Avaliação de Imóveis Rurais", ministrado pelos convidados engenheiro agrônomo e professor da ESALQ/USP Dr. Valdemar Antônio Demétrio, e engenheiro de avaliações e perito judicial, engenheiro agrônomo Luis Augusto de Moura.

Para o presidente da AEASE Naum de Araujo, a iniciativa da diretoria teve o objetivo de capacitar

profissionais da engenharia agrônômica para que possam atuar no campo das perícias e avaliações de engenharia aplicadas aos imóveis rurais, proporcionando novas perspectivas de trabalho. "Para isto, contamos com a inestimável colaboração dos professores Demétrio e Luis Augusto, que gentilmente aceitaram o convite da AEASE, aos quais manifestamos o nosso agradecimento", disse Naum.

O curso, com 28 horas, abordou a legislação brasileira sobre o assunto, com ênfase na Norma da ABNT NBR 4.653-Parte 3, de 2004, bem como, os métodos de avaliação, avaliação da terra nua, avaliação das benfeitorias reprodutivas e não reprodutivas e a elaboração de laudos seguindo as normas da ABNT. Encerrando, na manhã do dia 30, aconteceu a aula prática, realizada na área rural da Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão, orientada pelo professor Valdemar Demétrio, aonde os participantes tiveram a oportunidade de exercitar, em situação real, os procedimentos para uma correta avaliação pericial de um imóvel rural, observando os detalhes ressaltados pelos instrutores nas aulas teóricas, realizadas na sede da AEASE.



Aula prática na Escola Agrotécnica

Para os participantes – engenheiros agrônomos e estudantes de Agronomia -, em número de 30, o curso foi muito bem ministrado, trazendo informações atualizadas, e terá relevante importância no desempenho das atividades de perícias. O professor Demétrio, que pela segunda vez comparece ao nosso Estado para ministrar esse curso, disse que o convite da AEASE foi recebido com muita alegria e ressaltou que o ponto de destaque desta vez foi o interesse demonstrado pelos participantes em conhecer a área de perícias e avaliações de engenharia aplicadas aos imóveis rurais e, principalmente, no uso do geoprocessamento nas avaliações. "Estarei sempre à disposição da AEASE e dos amigos sergipanos para dirimir as dúvidas que surjam em suas atividades de perícias, bem como para atender novos convites", disse o professor Demétrio. Ele orientou, ainda, a AEASE a enviar um documento aos juizes informando a realização do curso e a relação dos participantes, para dar maior respaldo para a incorporação dos profissionais treinados nesse crescente mercado de trabalho.



Jailza Siqueira – Engenheira agrônoma da Emdagro.

"O curso foi uma excelente oportunidade. Um dos melhores cursos que já participei. Ele enriqueceu e atualizou os meus conhecimentos, não só na avaliação de imóveis como na perícia judicial. Foi de fundamental importância porque envolveu conhecimentos do dia-a-dia dos nossos trabalhos".



José Leoni dos Santos - Engenheiro agrônomo, autônomo, de Rio Real/BA.

"O curso atendeu as minhas expectativas, com instrutores experientes e que transmitiram os ensinamentos com bastante clareza. O curso terá grande aplicabilidade nas minhas atividades como autônomo e agora vislumbro a expectativa de me tornar um avaliador judicial. Sem o curso seria muito mais difícil. Ainda tive a oportunidade de conhecer e interagir com colegas de diversos órgãos de Sergipe".



Fernando Pereira Canto - Técnico de Campo, do Banco do Nordeste.

"O curso foi muito interessante e prático. Ele veio trazer um reforço para a aplicação da Norma vigente em um período de grandes oportunidades no País. Para nós, técnicos do BN, ele dará maior precisão nos trabalhos de críticas sobre as avaliações dos imóveis apresentados em garantia nas operações de financiamento e segurança nas disputas judiciais".



Waldir de Brito Porto Neto - Estudante de Agronomia, da UFS.

"O curso foi excelente, ministrado por dois dos maiores profissionais da área e o considereei muito importante para a formação de um profissional com um diferencial de capacitação, pois o seu conteúdo não é abordado na grade curricular da instituição de ensino em que estudo. A temática do curso futuramente poderá se tornar uma das minhas áreas de atuação profissional, devido a grande demanda de trabalhos e a falta de profissionais especializados em atuação".



Sucesso no "ARIANDO A FIVELA"

O forró "Ariando a Fivela", promovido pela AEASE, em 11 de junho de 2011, com a banda Esquema de Três, animou Engenheiros Agrônomos, seus familiares e ilustres convidados.



Antonino, esposa e familiares



Fernando, Arício, José Sobral e esposa, Japiassu, Lindolfa, Naum e esposa



Rosalvo, Sônia e amigos



Antonio Fraga, esposa e amigos



Jodemir, Manoel Moacyr, José Olino e esposa



Manoel Messias, esposa e amigos



Naum, Luiz Carlos e José Lavres



Jânio e esposa, Jorge Caló e esposa, Solon e esposa



Lindomar e esposa, Japiassu e Salete



Fernando, Rosivaldo e esposa



Sérgio Santana, Anderson, Djavan, Pedro e Geraldo Melo



Ricardo Romero e noiva, João Bosco Neto e noiva



Donald, esposa e familiares



Djavan, esposa e filha



Danilo e esposa, Lucas e Débora